



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

O PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA SOCIOINTERACIONISTA DA SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES

THE PROFESSIONALIZATION PROCESS OF THE TECHNICIAN IN BIBLIOTECONOMY: AN ANALYSIS UNDER THE SOCIOINTERACTIONIST OPTICS OF THE SOCIOLOGY OF PROFESSIONS

Daniela Spudeit - Universidade do Estado de Santa Catarina

Eliana Maria dos Santos Bahia - Universidade Federal de Santa Catarina

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Reflete sobre o processo de profissionalização do técnico em Biblioteconomia a partir da perspectiva sociointeracionista da Sociologia das Profissões defendida por Abbott e Friedson. Para isso, apresenta o conceito e o processo de profissionalização para retratar o desenvolvimento da profissão de técnico em Biblioteconomia no Brasil. Caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica, documental, de fins descritivos e exploratórios. Por meio de uma revisão na literatura e análise documental foi possível conhecer trajetória de criação do curso e a legitimação da atuação profissional do técnico em Biblioteconomia. Conclui-se que o técnico em Biblioteconomia passou por todo processo de profissionalização por meio da criação de escolas profissionais, da reserva de mercado criada pelo Estado em parceria com entidades de classe e por fim, mais recentemente a regulamentação da profissão pelo Estado. Entretanto, muito ainda precisa ser feito no que tange à formação de um corpo de conhecimentos específicos e também na atuação de entidades de classe da Biblioteconomia que precisam fortalecer e desenvolver ações que abarquem as necessidades desses profissionais técnicos que podem agregar ao trabalho dos bacharéis e licenciados em Biblioteconomia.

Palavras-Chave: Profissionalização; Sociologia das Profissões; Técnico em Biblioteconomia.

Abstract: It reflects on the professionalization process of the librarian from the sociointeractionist perspective of the Sociology of Professions defended by Abbott and Friedson. For this, it presents the concept and the process of professionalization to portray the development of the profession of library technician in Brazil. It is characterized by being a bibliographical, documentary, descriptive and exploratory research. Through a literature review and documentary analysis it was possible to know the course creation path and the legitimation of the professional performance of the library technician. It is concluded that the library technician has gone through the whole process of professionalization through the creation of vocational schools, the market reserve created by the state in partnership with class entities and finally, more recently the regulation of the profession by the state. However, much still needs to be done regarding the formation of a specific body of knowledge and also in the work of library entities that need to strengthen and develop actions that address the needs of these technical professionals who can add to the work of bachelors and graduates in library science.

Keywords: Professionalization; Sociology of Professions; Library Technician.

1 INTRODUÇÃO

Uma profissão emerge na sociedade para atender uma demanda específica, seja da sociedade ou do próprio mercado de trabalho. O termo profissão é originário da palavra latina *profesione* e remete ao ato ou efeito de professar. Infere a este termo um sentido de confissão pública de uma crença, sentimento, opinião ou modo de ser, conduzindo à concepção de uma atividade ou ocupação especializada, que requer preparo e formação (TARGINO, 2000). Freidson (1998, p. 51) explica que o termo profissão se refere a um “(...) amplo estágio de ocupações prestigiosas e muito variadas, cujos membros tiveram uma educação superior e são identificados pelos saberes específicos acessíveis a seu grupo de educação”.

No Brasil, a Biblioteconomia começou com um curso de formação técnica para depois se tornar uma formação de nível superior. Atualmente, existem cursos técnicos e também de nível superior no país, tanto na modalidade presencial, quanto à distância. Para conhecer como ocorreu o processo de profissionalização na Biblioteconomia, é preciso resgatar alguns pontos relacionados ao desenvolvimento dos primeiros cursos.

A Biblioteconomia é uma área que começou a se desenvolver a partir de 1910 quando foi criado no Rio de Janeiro o primeiro curso na Biblioteca Nacional para atender uma demanda específica na formação técnica de pessoas para atuar nessa instituição conforme retratado por Fonseca (1992), Chagas (1997) e Castro (2000).

Nessa trajetória é interessante observar que o curso começou a funcionar somente em 1915 nos porões da Biblioteca Nacional com uma formação técnica influenciada pelo modelo humanista erudito francês advindo da *École Nationale des Chartes* de acordo com Russo (2010).

A Biblioteconomia, como área do conhecimento, passou a existir, no Brasil, a partir de 1911, quando Manuel Cícero Peregrino da Silva, então Diretor da Biblioteca Nacional, conseguiu oficializar a criação do primeiro Curso de Biblioteconomia do Brasil, primeiro também da América do Sul e 3º no mundo. Esse curso começou a funcionar somente em 1915, na própria Biblioteca Nacional e continuou durante anos até chegar ao atual da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Até o início da década de 30, a biblioteconomia viveu sua fase humanista, calcada no modelo da *École de Chartre*, na França, e na qual os seus profissionais eram ilustres personalidades: escritores, historiadores, literatos, pessoas cultas em geral (CONSELHO..., [2015?]).

Castro (2000) explica que o segundo curso foi criado em São Paulo em 1929 no Mackenzie College e teve influência americana tecnicista da Columbia University. O curso

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

chamava-se “Curso Elementar de Biblioteconomia” e foi orientado pela bibliotecária americana Dorothy Muriel Gedds Gropp. Na época, este curso era voltado para os funcionários da biblioteca, professores e bibliotecários de outras instituições. A partir disso, outros cursos foram criados em diversas partes do país na década de 1940, porém dentro de universidades ocorreu na Universidade Federal da Bahia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do Paraná, de Minas Gerais, entre outros (CASTRO, 2000; RUSSO, 2010).

A partir da década de 30, graças especialmente aos esforços de Rubens Borba de Moraes, a biblioteconomia começou a progredir em passos mais largos, com a criação da primeira Escola de Biblioteconomia, que funcionou inicialmente junto ao Departamento de Cultura da Cidade de São Paulo e depois na Escola de Sociologia e Política da mesma cidade. Essa Escola, dirigida por Rubens Borba de Moraes, tinha uma orientação estritamente americana, e abriu as portas para os alunos recém-saídos do Curso Secundário, o 2º grau de hoje. Para essa Escola, a fim de participar de um Curso de Atualização Profissional, Rubens Borba convidou bibliotecários de todo o país, os quais retornando aos seus Estados, foram, aos poucos, envidando esforços no sentido de criar novos Cursos e Escolas de Biblioteconomia, especialmente nas Universidades Federais (CONSELHO..., [2015?]).

Os cursos foram criados para formar profissionais para atender demandas específicas, por isso é importante conhecer como se desenvolveu a profissão pois ela é formada por grupos exclusivos que detêm conhecimentos particulares para resolver determinados problemas como descreve Abbott (1988). Esses grupos são comunidades que compartilham normas, costumes, identidades e interesses específicos num determinado contexto histórico. Qualquer que seja a forma de definir ‘profissão’, ela é, principalmente, um tipo específico de trabalho especializado (FREIDSON, 1998).

Para esse autor, as profissões caracterizam-se por um corpo de conhecimento especializado e abstrato adquirido por meio de formação superior, autonomia no exercício das atividades, capacidade de autorregulamentação, autoridade sobre as tarefas executadas em relação ao público, ‘expertise’, ou seja, conhecimentos e competências especializados (FREIDSON, 1998).

Para o desenvolvimento da área de Biblioteconomia como profissão foram criados novos cursos no país e foram realizados os primeiros eventos profissionais na década de 1950 para debater sobre a formação e atuação do profissional. Em 1959 foi criada a Federação Brasileira de Biblioteconomia e outras associações, que vieram fortalecer e legitimar a profissão.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

É importante perceber que só em 1958 a Biblioteconomia foi reconhecida como profissão liberal de nível superior via Portaria 162/1958 do Ministério do Trabalho e Previdência Social. De acordo com esta portaria, a profissão de bibliotecário foi regulamentada no Serviço Público Federal, tendo sido incluída no 19º Grupo das profissões liberais. Na sequência, em 1962 a profissão de Bibliotecário foi regulamentada pela Lei 4.084 que regula, até hoje, o exercício da profissão de bibliotecário no Brasil e estabelece as prerrogativas dos portadores de diploma em biblioteconomia no país. É importante frisar que o artigo 3º dessa lei, que tratava do provimento e exercício de cargos técnicos por bibliotecários, teve nova redação na Lei nº 7504, de 1985, compatibilizando-o com as exigências da classe. No mesmo ano, foi criado o Conselho Federal de Biblioteconomia para fiscalizar a profissão e foi elaborado o primeiro currículo mínimo para nortear a formação profissional dentro das universidades (FONSECA, 1992; CHAGAS, 1997, CASTRO, 2000).

Ainda em 1962, outro importante fato aconteceu; a Resolução nº 3261 do Conselho Federal de Educação estabeleceu o currículo mínimo para o ensino da biblioteconomia, fixando a duração do curso em 3 anos e em 12 o número de disciplinas obrigatórias a serem ministradas. A regulamentação da Lei nº 4084, veio através do Decreto nº 56725, de 1962 que, entre outras coisas, possibilitou a instalação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, alguns anos depois, pelas mãos das mesmas bibliotecárias que conseguiram a aprovação da Lei do Bibliotecário. Assim, em 22 de outubro de 1965, através da Portaria nº 585 do MTPS, foi instituído o Grupo de Trabalho para coordenar a realização da eleição da primeira Diretoria do CFB (CONSELHO..., [2015?]).

Dessa forma, compreende-se que as profissões se distinguem em virtude de sua posição relativamente elevada na classificação da força de trabalho. Uma profissão é uma especialização, ou um conjunto de tarefas desempenhadas pelos membros de uma mesma ocupação (FREIDSON, 1996). O trabalho especializado requer um conhecimento específico de determinada área. Diniz (2001, p. 87) afirma que existe uma sequência de eventos associados ao desenvolvimento das profissões, como vimos no caso da Biblioteconomia:

- a) Criam-se, em primeiro lugar, escolas profissionais;
- b) Surgem associações profissionais que procuram garantir para seus membros, através da mobilização do apoio do Estado, vantagens e privilégios ocupacionais com base nas credenciais educacionais;
- c) O Estado cria para os profissionais 'reservas de mercado' na burocracia pública, isto é, posições e cargos reservados aos diplomados pelas escolas profissionais;
- d) As associações mobilizam-se para ampliar a 'reserva' e, com o apoio do Estado, excluir do mercado de trabalho e de serviços;
- e) O Estado regulamenta as profissões, criando monopólio;

- f) Conquista-se o monopólio da prestação de serviços, as profissões tentam criar 'escassez' pela restrição do acesso às credenciais acadêmicas, isto é, pelo controle da 'produção de produtores'.

Duas instituições legitimam as profissões: por um lado, as entidades de classe que mobilizam e garantem os privilégios da profissão e por outro, o Estado que apoia essas entidades e regulamenta a profissão. Para Rodrigues (2002, p. 8), "(...) uma profissão emerge quando um número definido de pessoas começa a praticar uma técnica fundada sobre uma formação especializada, dando resposta a necessidades sociais." Essa técnica é baseada nos saberes ligados ao trabalho que segundo Tardif e Raymond (2000, p. 211) "são construídos progressivamente durante um período de aprendizagem que varia de acordo com cada ocupação, exigindo conhecimentos, competências, aptidões e atitudes específicas".

Para compreender como acontece a prática profissional, é necessário analisar o desenvolvimento das profissões que nesse estudo focaremos no processo de profissionalização do técnico em Biblioteconomia a partir da perspectiva sociointeracionista da Sociologia das Profissões defendida por Abbott (1988) e Friedson (1998). Para isso, apresenta o conceito e o processo de profissionalização para retratar o desenvolvimento da profissão de técnico em Biblioteconomia no Brasil.

2 PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO

A profissionalização pode ser descrita como "um processo pelo qual uma ocupação obtém o direito exclusivo de realizar um determinado tipo de trabalho, controlar o treinamento para ele e o acesso a ele e controlar o direito de determinar e avaliar a maneira como o trabalho é realizado" segundo Freidson (1998, p. 98).

Rodrigues (2002) explica os três pressupostos que definem o conceito de profissão: a) o estatuto profissional resulta do saber científico e prático e do ideal de trabalho, corporizados por comunidades formadas em torno da mesma classe de saber, dos mesmos valores e ética de serviço; b) o reconhecimento social da competência é adquirido por meio de uma formação longa. O conhecimento é a variável central. Para se alcançar o estatuto de profissão, são necessários elevados níveis de conhecimento e dedicação; c) as instituições profissionais respondem às demandas sociais: ocupam uma posição intermediária entre necessidades individuais e sociais.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

De acordo com Crivellari e Cunha (2009, p. 139), “para a Sociologia, a relevância dos estudos sobre as profissões está relacionada à estruturação da sociedade contemporânea e às formas de relação entre os membros de um grupo social vinculado à mesma profissão”.

Com o desenvolvimento das sociedades modernas, as profissões ocuparam um lugar central no sistema ocupacional. Historicamente, a possibilidade de a profissão institucionalizar-se constituindo vínculos mais estreitos no interior do sistema social foi dada pelo sistema cultural com a expansão da sociedade moderna. O projeto de profissionalização é visto como uma proposta de implementação de princípios específicos de organização e divisão do mundo social (BARBOSA, 1993).

Rodrigues (2002) explica que o processo de profissionalização acontece quando uma ocupação exerce autoridade e jurisdição exclusiva simultaneamente sobre uma área de atividade e de formação ou conhecimento.

Os critérios que distinguem ocupação de profissão seriam: trabalho técnico (baseado no conhecimento sistemático ou em doutrina) e adesão às normas do profissionalismo (autorregulação, procedimentos de credenciamento, etc.), distinguindo conhecimento técnico de conhecimento científico (RODRIGUES, 2002). Existem vários autores que analisam o processo de profissionalização como Abbott (1988), Freidson (1998), Diniz (2001) e Rodrigues (2002) que se organizam em duas correntes de pensamento na sociologia das profissões: a funcionalista e a interacionista.

Para Rodrigues (2002), a abordagem funcionalista estuda o desenvolvimento das profissões independentemente das mudanças sociais. Assim, sob a perspectiva funcionalista, a socialização é vista como um processo de manutenção e reprodução da estrutura da sociedade. A abordagem funcionalista privilegia a estrutura social do profissionalismo. Apesar de o conhecimento ser considerado um traço distintivo das profissões, o conteúdo e a natureza do conhecimento profissional não foi objeto, nem de análise teórica, nem empírica (RODRIGUES, 2002).

Pereira e Cunha (2007, p. 47) enfatizam que “o modelo de profissionalização funcionalista está baseado no modelo liberal de desenvolvimento das profissões dos Estados Unidos e da Inglaterra, onde a intervenção do Estado é mínima e as profissões são consideradas fundamentais para a modernização da sociedade. Rodrigues (2002, p. 10) afirma que, de acordo com a perspectiva funcionalista, as profissões constituem comunidades cujos membros partilham uma mesma identidade, valores, linguagem e um estatuto adquirido para

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

toda a vida; têm poder de controle sobre si e seus membros, acerca da seleção e admissão de novos membros, bem como sobre a sua formação.

Na abordagem funcionalista, segundo Diniz (2001, p. 19), uma profissão é “um agrupamento de papéis ‘ocupacionais’ que se distinguem pela aplicação prática e pela responsabilidade fiduciária do profissional”. O profissional é um especialista em virtude do seu domínio da tradição e das habilidades necessárias à aplicação dos seus conhecimentos.

A abordagem de Abbott (1988) e Freidson (1998) segue a linha dos interacionistas, os quais defendem que, para compreender uma profissão, é preciso entender sua contribuição para a sociedade. Os interacionistas analisam a evolução das profissões dentro de um contexto. Para eles, o que caracteriza uma profissão é a sua heterogeneidade, pois os indivíduos compartilham identidades, valores e interesses.

Essa abordagem baseia-se em três pressupostos que definem uma profissão: a) o estatuto profissional resulta do saber científico e prático e do ideal de trabalho, corporizados por comunidades formadas em torno da mesma classe de saber, dos mesmos valores e ética de serviço; b) o reconhecimento social da competência é adquirido por meio de uma formação longa onde o conhecimento é a variável central. Rodrigues (2002) explica que para se alcançar o estatuto de profissão, são necessários elevados níveis de conhecimento e dedicação; c) as instituições profissionais respondem às demandas sociais: ocupam uma posição intermediária entre necessidades individuais e sociais.

De acordo Abbott (1988, p. 59), “a principal característica deste sistema é a interdependência entre as profissões que se encontram em permanente disputa por espaço. Cada profissão se dedica a um conjunto de atividades ligadas pelos laços de jurisdição”.

Na abordagem interacionista, a ênfase é colocada num processo de transformação das ocupações, nas interações e nos conflitos, assim como nos meios e recursos mobilizados nesse processo, chamando a atenção para o papel jogado pelas reivindicações e os discursos sobre o saber, na transformação de uma ocupação em profissão (RODRIGUES, 2002).

Para conhecer como a profissão do técnico em Biblioteconomia no Brasil foi se estruturando, a análise seguirá pela corrente sociointeracionista conforme preceitos de Abbott (1988) e Friedson (1998) para entender a evolução das profissões dentro de um contexto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para entender o processo de profissionalização do técnico em Biblioteconomia foi apresentado uma breve contextualização para retratar o desenvolvimento de uma profissão a partir da perspectiva sociointeracionista da Sociologia das Profissões defendida principalmente por Abbott e Friedson. Dessa forma, caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica, documental, de fins descritivos e exploratórios.

Para isso, foi feito uma revisão na literatura e análise documental para conhecer trajetória de criação do curso e a legitimação da atuação profissional do técnico em Biblioteconomia.

O mapeamento foi feito nas bases BENANCIB e BRAPCI que reúnem artigos e trabalhos publicados na área de Ciência da Informação no Brasil.

A BRAPCI é o produto de informação do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior” de uma equipe da universidade Federal do Paraná cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Com esse propósito, foram identificados os títulos de periódicos da área de Ciência da Informação e indexados seus artigos, constituindo-se a base de dados referenciais. Atualmente, em 2019 a BRAPCI disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de Ciência da Informação desde 1972. Dos periódicos disponíveis 40 estão ativos e 17 históricos descontinuados.

A base BENANCIB, também conhecida como Repositório Questões em Rede é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa “Informação, Discurso e Memória” da Universidade Federal Fluminense no qual disponibiliza os trabalhos e palestras apresentados nos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), desde sua primeira edição em 1994.

Na busca, usou-se como termos “técnico em biblioteconomia”, “técnico de biblioteconomia”, “técnico de bibliotecas”. Focamos nas publicações e fontes em português para saber o que tinha sido publicado sobre isso no Brasil e deixamos o período temporal em aberto para resgatar todos os trabalhos publicados e que estivessem disponíveis *online*. Como

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

fonte documental usamos documentos disponíveis no site do Conselho Federal de Biblioteconomia e da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação.

Também se pesquisou nas bibliografias impressas da área como Fonseca (1992), Souza (1997), Castro (2000), Russo (2010), Briquet de Lemos (2015) disponíveis em bibliotecas e nos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação disponíveis online para verificar trabalhos que abordassem sobre a evolução da profissão de técnico em Biblioteconomia.

4 DESENVOLVIMENTO DO TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Como apresentado na introdução, a formação em Biblioteconomia no Brasil começou a partir da oferta de um curso de formação técnica para atender demandas da própria Biblioteca Nacional a partir de 1915.

Na década de 1920 a formação desses profissionais foi contemplada na proposta do primeiro curso técnico em Biblioteconomia oferecido pelo Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro conforme salientam Oliveira, Carvalho e Souza (2009). Quando o curso da Biblioteca Nacional foi reformulado em 1944 também teve mudanças nos tipos de formações que se dividiram em diferentes níveis para atender também a necessidade da formação de auxiliares de bibliotecas.

A reforma implicou em uma mudança nos objetivos do Curso, pois não mais se limitaria a formar profissionais para a Biblioteca Nacional, mas ofereceria formação básica, no intuito de preparar profissionais para qualquer tipo de biblioteca. A partir da reforma a formação passa a acontecer em três diferentes níveis, o chamado Curso Fundamental de Biblioteconomia que atendia a formação de auxiliares que aprendiam disciplinas como: Organização de Bibliotecas, Catalogação e Classificação, Bibliografia e Referência, e História do Livro e das Bibliotecas. Além deste a Biblioteca também oferecia o Curso Superior em Biblioteconomia, direcionado para a formação de bibliotecários, e os cursos avulsos destinados a atualizar os conhecimentos dos bibliotecários já formados e divulgar conhecimentos especializados, de acordo com os progressos da Biblioteconomia verificados nos países mais adiantados (ANDRADE, 2016, p. 88).

No que tange à formação técnica, Santos e Neves (2004) discorrem sobre a estrutura da carreira em Biblioteconomia no Brasil. As autoras fazem a análise da carreira a partir da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (2002) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Apresentam a descrição e a estruturação das atividades da Biblioteconomia arroladas

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

para os bacharéis, para os técnicos e auxiliares em Biblioteconomia com o objetivo de encontrar suas correspondências, de modo a identificar o conjunto de atribuições e atividades que são desempenhadas pelos diferentes segmentos que compõem, de fato e de direito, a comunidade biblioteconômica brasileira.

As autoras salientam aspectos conceituais, legais e estruturais da carreira em Biblioteconomia no Brasil, propondo-se uma hierarquização que contemple o auxiliar de biblioteca, o técnico em Biblioteconomia, o Bacharel em Biblioteconomia e, ainda, o pós-graduado com graduação ou não, na Área.

No repositório do Conselho Federal de Biblioteconomia¹ aparece ampla legislação e documentos voltados à área de Biblioteconomia no Brasil tais como leis e decretos, resoluções voltadas para os profissionais da área de Biblioteconomia. É relevante citar a Resolução CFB 440, de 07 de março de 1997, mais tarde veio a resolução n.º 28 de 14 de agosto de 2000 que revogou a anterior no que diz respeito ao registro profissional. A Resolução CFB No 455/98 dispõe sobre o exercício das atividades de Técnico em Biblioteconomia, em 2º grau, suas respectivas atribuições e obrigações. Define que o técnico em Biblioteconomia é todo profissional de nível médio, que na esfera pública ou privada, executa trabalhos de rotina de biblioteca, centro de documentação e/ou informação, salas de leitura, de estudo e outros espaços que tenham como suporte da informação, livros, documentos em geral e outros meios tecnológicos, visando o tratamento, disseminação e a recuperação de informações, pesquisas e desenvolvimento.

No Art. 5 da Resolução 455 de 1998² explica que compete ao Técnico em Biblioteconomia, sob a supervisão e a presença física do Bacharel em Biblioteconomia, na proporção máxima de um (1) bibliotecário para cinco (5) técnicos.

Na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) o código da família do Bibliotecário é o n. 2612, que tem o título Profissionais da Informação, nela estão incluídos o Documentalista e o Analista de Informações Esta família, por sua vez, é subdivisão de uma família mais abrangente cujo código é o n. 261- Profissionais da Comunicação e da Informação. Coloca o técnico em Biblioteconomia como o profissional de nível pós-médio com competências

¹ Disponível em <http://repositorio.cfb.org.br/>

² Disponível em

<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1243/1/Resolu%c3%a7%c3%a3o%20N.%20455-1998.pdf>

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

específicas para atuar em bibliotecas sob a supervisão de Bibliotecário, podendo supervisionar ou dirigir auxiliares de biblioteca. A estrutura na CBO³ aparece da seguinte forma:

CBO 3711-10
Técnico em biblioteconomia
3 -TÉCNICOS DE NIVEL MÉDIO
37 -TÉCNICOS EM NIVEL MÉDIO DOS SERVIÇOS CULTURAIS, DAS
COMUNICAÇÕES E DOS DESPORTOS
371 -TÉCNICOS DE SERVIÇOS CULTURAIS
3711 -Técnicos em biblioteconomia
371110 -Técnico em biblioteconomia

Sinônimos do CBO
3711-10 - Técnico de biblioteca
3711-10 - Técnico de documentação e informação
3711-10 - Técnico em documentação
3711-10 - Tratador de documentos (biblioteconomia)

Na CBO, consta como atividades do técnico em Biblioteconomia: Tratamento, recuperação e disseminação da informação e executam atividades especializadas e administrativas relacionadas à rotina de unidades ou centros de documentação ou informação, quer no atendimento ao usuário, quer na administração do acervo, ou na manutenção de bancos de dados. Participam da gestão administrativa, elaboração e realização de projetos de extensão cultural. Colaboram no controle e na conservação de equipamentos. Participam de treinamentos e programas de atualização.

Santos e Neves (2004) apresentam um quadro comparativo entre as atividades e as tarefas estabelecidas para os bibliotecários e para os técnicos em biblioteconomia, segundo a CBO/2002. Aos técnicos cabem atividades operacionais tais como: promover ação cultural, auxiliar na busca de parcerias, fazer contatos com profissionais para atividades de incentivo à leitura, promover eventos culturais, auxiliar na organização de teleconferências, participar na realização de saraus culturais, elaborar programas culturais em conjunto com a comunidade, auxiliar na realização de cursos e exposições, disseminar seletivamente a informação, compilar sumários correntes e bibliografias, fazer levantamentos bibliográficos, elaborar clipping de informações e alertas bibliográficos, registrar recursos informacionais, tomar documentos para incorporação ao acervo, carimbar e etiquetar documentos, pesquisar por solicitação do usuário, pesquisar bases de dados, localizar material no acervo, recuperar informações, prestar atendimento personalizado, orientar o usuário sobre as diversas

³ Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/371110-tecnico-em-biblioteconomia>

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

linguagens para recuperação da informação, orientar o usuário sobre o funcionamento, regulamento e recursos da unidade de informação, confeccionar cartão de identificação do usuário, organizar e monitorar visitas guiadas, emprestar material do acervo, cadastrar o usuário, realizar empréstimos entre bibliotecas, controlar empréstimo, devolução, renovação e reserva de material, aplicar sanções ao usuário, reservar material bibliográfico, atualizar cadastro de usuários, magnetizar documentos do acervo, prestar serviços de informação online, auxiliar na elaboração de projetos, controlar as condições de higiene e limpeza do ambiente, organizar a disposição do mobiliário e equipamentos no ambiente, manter a disposição do mobiliário e equipamentos no ambiente, controlar o fluxo do usuário, elaborar a sinalização do ambiente, auxiliar no controle do uso e manutenção, orientar o usuário na preservação do acervo, higienizar materiais, coletar dados estatísticos, preencher planilhas de dados estatísticos, entre outras atividades desde que supervisionadas por bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia.

Cabe enfatizar que essa publicação data de 2004 quando ainda não havia o curso de Licenciatura em Biblioteconomia que também compõe atualmente o conjunto de profissões relacionadas presente na Biblioteconomia brasileira.

No que tange à licenciatura em Biblioteconomia, Andrade (2016) apresenta a trajetória do curso de licenciatura em Biblioteconomia no Brasil para compreender como ocorre a construção da identidade desse profissional emergente que surge nessa área. O autor discorre sobre a origem e evolução dos cursos de licenciatura em Biblioteconomia além de retratar as demandas do mercado de trabalho para os Licenciados em Biblioteconomia no Brasil.

O autor explica que o licenciado em Biblioteconomia pode colaborar para a formação continuada de bacharéis, técnicos e auxiliares de Biblioteconomia, por meio de cursos e eventos que podem ser organizados e promovidos pelos professores de Biblioteconomia em parceria com universidades e entidades de classe (ANDRADE, 2016).

Atualmente, a única universidade que possui o curso de licenciatura em Biblioteconomia é a Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) que oferta o curso no período noturno desde 2010. Tem em sua matriz curricular diferentes disciplinas na área de Biblioteconomia e Pedagogia para capacitar o estudante para o ensino. Além das disciplinas, tem os estágios curriculares que os estudantes devem realizar em escolas e instituições técnicas conveniadas. No projeto pedagógico do curso disponível no site da

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

UNIRIO⁴ é possível conhecer mais informações sobre o único curso de licenciatura em Biblioteconomia do Brasil.

Outro trabalho que trata sobre os técnicos de Biblioteconomia é de autoria de Romeiro, Viola e Brisola (2018) que fizeram uma análise a partir da demanda identificada pelo Deputado José Stédile na Lei nº 12.244/2010 sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do Brasil. As autoras defendem a coexistência harmoniosa entre todos os/as profissionais de Biblioteconomia, uma vez que, a partir da regulamentação da profissão, da necessidade de ampliação da formação técnica e de bacharéis e bacharelas em biblioteconomia haverá a possibilidade de atender à suposta demanda da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.

Foi a partir da Lei 12.244⁵ que trata da universalização das bibliotecas escolares que a profissão de técnico em Biblioteconomia, existente no país a mais de cem anos, ganhou força para ser regulamentada pela Lei n.13.601⁶, de 9 de janeiro de 2018 que coloca como requisito: possuir diploma de formação de nível médio de Técnico em Biblioteconomia, expedido no Brasil, por escolas oficiais ou reconhecidas na forma da lei ou internacional, mas validado por uma instituição brasileira, só pode exercer suas atividades sob a supervisão de Bibliotecário com registro em Conselho Regional de Biblioteconomia. Como competências, a Lei elenca: I – auxiliar nas atividades e serviços concernentes ao funcionamento de bibliotecas e outros serviços de documentação e informação; II – auxiliar no planejamento e desenvolvimento de projetos que ampliem as atividades de atuação sociocultural das instituições em que atuam.

Atualmente, o curso técnico em Biblioteconomia é ofertado na modalidade presencial e à distância em diferentes tipos de instituições em várias partes do país como no Instituto Federal do Rio Grande do Sul⁷, Instituto Federal de Minas Gerais⁸, Instituto de Educação de

⁴ UNIRIO. Escola de Biblioteconomia. Projeto político pedagógico do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em <http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Licenciatura-em-Biblioteconomia.pdf/view>.

⁵ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm

⁶ Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/01/10/regulamentada-a-profissao-de-tecnico-em-biblioteconomia>

⁷ Disponível em: <https://ifrs.edu.br/cursos/>

⁸ Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/extensao/pronatec/cursos/cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-de-curso-tecnico-em-biblioteca/@@download/file/PPC%20T%C3%A9cnico%20em%20Biblioteca.pdf>.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Tocantins⁹, Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul¹⁰, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza em São Paulo¹¹, Secretaria de Estado da Educação do Paraná¹² e também no âmbito privado nas escolas de formação técnica profissional como SENAC¹³, na escola técnica Cristo Redentor¹⁴, Colégio Santo Alberto de Magno¹⁵, entre outras.

É importante frisar que entre 2012 e 2015 houve ampliação de instituições ofertantes e vagas por meio da implantação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei nº 12.513, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

Percebe-se que o técnico em Biblioteconomia passou por diferentes fases ao longo de sua trajetória e como trabalho profissional se originou a partir de necessidades e demandas sociais conforme a abordagem sociointeracionista da Sociologia das Profissões. Abbott (1988) explica que a profissão se distingue da ocupação por meio da existência de um conjunto de conhecimentos abstratos que fundamentam o discurso da profissão e isso pode ser visto com as dezenas de cursos técnicos que existem a mais de cem anos no país.

Sobre esse aspecto do corpo de conhecimentos, Mueller (2004, p. 35) explica que “a sociedade não credencia profissionais cujo trabalho não tem legitimidade cultural, isto é, cuja base conceitual ela não aceita”. No caso dos técnicos de Biblioteconomia é necessário ampliar e aprofundar esse corpo de conhecimentos.

Diniz (2001) explica que a profissão precisa de escolas profissionais, associações profissionais, reserva de mercado criada pelo Estado em parceria com associações, regulamentação da profissão pelo Estado. No caso a profissão de técnico em Biblioteconomia alcançou todas essas etapas, com exceção das associações e demais entidades de classe que precisam fortalecer e desenvolver ações que abarquem as necessidades desses profissionais.

⁹ Disponível em: <https://seduc.to.gov.br/pronatec/cursos/cursos-2017/tecnico-em-biblioteconomia/>

¹⁰ Disponível em: <http://www.ms.gov.br/escolas-estaduais-ampliam-oferta-de-cursos-tecnicos-profissionalizantes/>

¹¹ Disponível em:

https://www.etcnpj.com.br/Cursos/Biblioteconomia/Grade/Biblioteconomia_2018_2.pdf

¹² Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=1025>

¹³ Disponível em: <https://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=0>

¹⁴ Disponível em: https://www.etcrc.com.br/blog/tecnico_em_biblioteconomia

¹⁵ Disponível em: <http://www.cosam.com.br/mod/resource/view.php?id=180>

5 BREVES CONSIDERAÇÕES

Apesar da escassez de documentos técnicos e publicações científica disponibilizadas nas principais bases de dados da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, foi possível mapear no repositório do Conselho Federal de Biblioteconomia informações pertinentes à regulamentação do técnico em Biblioteconomia.

Por meio desse estudo pautado na teoria sociointeracionista de Abbott (1988) e Friedson (1998) da Sociologia das Profissões, percebe-se que o técnico em Biblioteconomia passou por todo processo de profissionalização. Inicialmente houve a criação de escolas profissionais, da reserva de mercado criada pelo Estado em parceria com entidades de classe com oferta de vagas em concursos públicos e também em empresas privadas, e por fim, mais recentemente a regulamentação da profissão pelo Estado por meio da aprovação da Lei 13.601.

Entretanto, muito ainda precisa ser feito pois as entidades de classe devem se mobilizar para garantir os privilégios da profissão e por outro buscar o apoio do Estado. No que tange à formação de um corpo de conhecimentos específicos pelas instituições de ensino e pesquisadores, assim como também na atuação de entidades de classe da Biblioteconomia que precisam fortalecer e desenvolver ações que abarquem as necessidades desses profissionais técnicos que podem agregar bastante ao trabalho dos bacharéis e licenciados em Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, Andrew. **The system of professions**: na essay on the division of expert labour. Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

ANDRADE, D. F. A construção da identidade do licenciado em biblioteconomia: análise sobre a formação, atuação e desafios. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, p. 81-104, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72726>. Acesso em: 12 jul. 2019.

BARBOSA, Maria Ligia O. A sociologia das profissões: em torno da legitimidade de um objeto. **Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, n.36, 1993. p.3-30.

BRIQUET DE LEMOS, Antonio Agenor. **De bibliotecas e biblioteconomias**: percursos. Brasília: Briquet de Lemos, 2015.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira**: perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **A Biblioteconomia no Brasil**. [2015?]. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/institucional/historico/a-biblioteconomia-no-brasil/>. Acesso em: 01 set. 2019.

CRIVELLARI, Helena Maria T.; CUNHA, Miriam Vieira da. Reflexões sobre o Grupo de Trabalho do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) – Informação, Educação e da Sociologia das Profissões e da Sociologia do Trabalho. **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, jan./dez. 2009, p.135-154. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/7874>. Acesso em 01 set. 2019.

DINIZ, Marli. **Os donos do saber: professores e monopólios profissionais**. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 1992.

FREIDSON, Eliot. **Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política**. São Paulo: EDUSP, 1998.

MUELLER, Suzana. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott: proposta de estudo. *In*: BAPTISTA, S. G.; MULLER, S. P. M. **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 23-54

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/3754>. Acesso em: 01 set. 2019.

PEREIRA, Eliane A. J. ; CUNHA, Miriam V. da. Reflexões sobre as profissões. **Enc. Bibli.: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.24, p. 44-58, 2007. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/421/409>. Acesso em 01 set. 2019.

RODRIGUES, Maria Lourdes. **Sociologia das Profissões**. Oeiras: Celta, 2002.

ROMEIRO, N. L.; VIOLA, C. M. M.; BRISOLA, A. C. C. A. S. Técnicos/as em biblioteconomia: quem são, onde se formam, quem os/as formam e por que são tão necessários/as? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 3, p. 403-417, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109185>. Acesso em: 12 jul. 2019.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

SANTOS, J. P.; NEVES, I. C. B.; JOB, I. A estrutura da carreira em biblioteconomia: contribuição à classificação brasileira de ocupações. **Em Questão**, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10559>. Acesso em: 12 jul. 2019.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Biblioteconomia no Brasil: profissão e educação**. Florianópolis: ACB, 1997.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, v.21, n.73, dez. 2000. p. 209- 244. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

TARGINO, M. G. Quem é o profissional da informação? **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 2, jul-dez. 2000, p. 61-69. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v12n2/05.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

UNIRIO. Escola de Biblioteconomia. **Projeto político pedagógico do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Licenciatura-em-Biblioteconomia.pdf/view>. Acesso em: 11 jul. 2019.